

## **AUTODIAGNÓSTICO E OS FENÔNEMOS DAS REDES SOCIAIS**

EMANUELLE MINELLA RODRIGUES<sup>1</sup>  
RENATA KELLY DE MORAIS<sup>2</sup>  
STEFANY LAIZ FERREIRA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – EMANUELLE MINELLA  
RODRIGUES

<sup>2</sup>Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – RENATA KELLY DE MORAIS  
SPINARDI

<sup>3</sup>Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – STEFANY LAIZ FERREIRA

**RESUMO:** Em nossa discussão abordada veremos uma busca pelo entendimento acerca do relacionamento entre os autodiagnósticos e as redes sociais, pensando em um contexto atual onde o mundo é dominado por redes sociais, existe um fenômeno de aumento de diagnósticos de psicopatologias que não se baseiam em laudos psicológicos ou psiquiátricos, mas sim em informações retiradas da internet e dissolvidas em agrupamentos em redes sociais. Questão é que esse relacionamento e o aumento do autodiagnóstico acaba resultando em uma falta de informações ou informações relativas, pois tudo fica no campo da internet, e não no ambiente clínico onde um profissional capacitado pode realmente atuar sobre o assunto. A tentativa de entender o assunto é o primeiro passo para oferecer a ajuda necessária, portanto por meio de pesquisas bibliográficas algumas nos debruçamos na teoria da Psicologia de grupo de Freud para explicar esses fenômenos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autodiagnóstico, redes sociais, transtorno mental.

**ABSTRACT:** In our discussion we will see a search for understanding the relationship between self-diagnoses and social networks, thinking about a current context where the world is dominated by social networks, there is an increase in diagnoses of psychopathologies that are not based on psychological or psychiatric reports., but rather information taken from the internet and dissolved in groupings on social networks. The issue is that this relationship and the increase in self-diagnosis end up resulting in a lack of information or relative information, as everything is on the internet, and not in the clinical environment where a trained professional can actually act on the subject. Attempting to understand the subject is the first step in offering the necessary help, therefore, through bibliographical research, some of us look into Freud's group psychology theory to explain these characteristics.

**KEYWORDS:** Self-diagnosis, social networks, mental disorder.

## INTRODUÇÃO

Com o avanço das tecnologias e com as redes sociais consumindo a maior parte do tempo das pessoas, fica claro que nossos dias estão cada vez mais acelerados. São tantas informações novas todos os dias que por vezes nos sentimos confusos. As coisas parecem mais atrativas e mais fáceis de compreender. Isso não é pura coincidência, quanto mais rápido e mais interativo, mais tempo as pessoas passam em frente a telas. Provavelmente você já se deparou com uma situação em que seu feed de notícias de alguma rede social, apresenta informações sobre alguma patologia ou algum tipo de transtorno mental, como por exemplo o TDAH (Transtorno do déficit de atenção). Para tornar mais atrativo, as imagens são engraçadas ou com conteúdo que prendam a atenção. O profissional que publica apresenta, rapidamente alguns sintomas do transtorno e aquilo te chama atenção, e por um segundo você pensa: “Eu tenho esses sintomas” e dá um like. Mais adiante, começam a aparecer centenas de outros vídeos, textos e informações sobre esse e outros transtornos, você acaba entrando no perfil daquele profissional e começa a ver o seu conteúdo e faz muito sentido, pois você se identifica.

Nos dias de hoje, há vários casos como este. As clínicas tiveram aumento de demanda, os psiquiatras e psicólogos estão cada vez sendo mais procurados. Isso é bom ou ruim?

Depende, vamos mostrar aqui diferentes lados e definições sobre esse tema tão presente no dia a dia: Porque há um aumento de autodiagnóstico e qual a relação desse fenômeno com as redes sociais?

Autores Salgado, Rezende e Reis (2021), entendem que o crescimento de mecanismos para diagnósticos e os autodiagnósticos tem um déficit quando a fonte de informação é exclusiva das redes sociais devido ao fato de que elas, as informações, nem sempre são verossímeis, porém mesmo com ou sem o diagnóstico os autores notam o sofrimento presente nos discursos pois muitas vezes a falta de profissionais ou de redes de apoio tornam o sofrimento invalidado e cuidado. Arão (2020) escreve em seu texto como o uso intensificado de redes sociais resulta em um controle social, onde os grupos tornam suas narrativas seguras e imune de críticas ou de mudanças, contanto que as causas desses eventos não são exatamente das IAs por trás das redes sociais, mas tem uma relação com a psicologia por trás das massas. Caponi (2014) em sua análise as críticas do DSM-V observam o desejo das pessoas em identificar todos os pequenos desvios de conduta mesmo em um cotidiano tornando indicadores de patologias.

## MATERIAL E MÉTODOS

Utilizamos a revisão bibliográfica e a pesquisa é de natureza qualitativa, com uma abordagem quantitativa, foi feita a coletamos artigos e a análise dos mesmos, com uma pesquisa exploratória e explicativa, visamos em demonstrar a os porquês dos eventos de autodiagnósticos em redes sociais e a psicologia das massas se relacionam.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o DSM-V (2014) os transtornos são associados com sofrimentos ou incapacidades significativas que afetam atividades sociais, o DSM-V também pontua que os limites da normalidades e patologia variam em diferentes culturas porém os transtornos ainda, mesmo que nas variadas culturas, são vistos como algo que está desacordo com uma ordem já estabelecida, ordem está a mental, os sujeitos com transtornos estão fora da ordem de normalidade psíquica ou mental. Observa-se que o fácil acesso ao DSM, provoca com que qualquer pessoa possa utilizá-lo mesmo que não tenha qualificação adequada, o DSM pode ser baixado e distribuído gratuitamente em sites. Portanto, não há nenhum impedimento de alguém que não seja profissional na área para dar psicodiagnóstico, podendo assim gerar equívocos. Vale ressaltar que entende-se que o acesso fácil a este tipo de material pode vir da ideia de deixar acessível para acadêmicos, podendo ser pela praticidade ou o custo, porém o problema é que junto dos autodiagnósticos existe uma grande falta de procura de profissionais da psicologia ou psiquiatria que possam dar o suporte adequado se existir ou não um possível diagnóstico.

De acordo com *Freud e as psicologias das massas* (FREUD, 2011) os indivíduos em um grupo participam de uma alma coletiva que homogeniza os indivíduos, nesta massa as pessoas têm a tendência de agir de forma semelhante e pensar também, um indivíduo se torna algo maior, mais forte e poderoso, estar em um grupo acaba por fazer com que o sujeito tenha ganhos.

Podemos relacionar que na atualidade as pessoas têm novas formas de se agrupar com outras que tenham os mesmos interesses em comum, com a internet e o acesso a grupos que um indivíduo se identifica é quase considerado de livre acesso, não existem muitas restrições que barrem uma pessoa de “entrar” em alguma rede social e obter informações e conteúdos sobre qualquer coisa que pesquisar ou não os autores Salgado, Rezende e Reis (2021) notam que dentre tais conteúdos de livre acesso na internet, os de interesse específico do presente trabalho são os relacionados aos transtornos mentais e seus diagnósticos. E que suas pesquisas sobre o conteúdo estão tendo como enfoque os autodiagnósticos que podem ser promovidos por conta de tais informações Salgado, Rezende e Reis (2021).

É então que baseada nestas informações que nos debruçamos em nossa pesquisa, a busca por respostas sobre a ligação entre autodiagnósticos em redes sociais e uma hipótese de resposta que podemos encontrar na psicologia.

Para TERRA 2019, não se saiba exatamente como cada um dos algoritmos das plataformas de mídias sociais funcione. O senso comum é que, os algoritmos por trás das redes sociais funcionam de modo que, uma plataforma entregue conteúdos para mais ou para menos pessoas, se uma pessoa procura por um determinado assunto constantemente, mais do conteúdo e de sugestões relacionadas a ele a plataforma irá recomendar. Quanto mais uma pessoa pesquisar sobre transtornos, mais conteúdos sobre eles ela irá receber. Devido a diversos fatores conclui Arão (2020) que “a tecnologia e não estar tão evoluída ao ponto de constituir um maquinário de lavagem cerebral” podemos nos debruçar em outros fatores que podem relacionar os autodiagnósticos e as redes sociais, a psicologia entende o sujeito como um ser social.

Podemos adquirir que o crescimento de autodiagnósticos em redes sociais possa vir do desejo de estar em grupo, para Freud em psicologia das massas, o indivíduo em uma massa

passa estar protegido dentro dela e com outros que pensam do mesmo modo, então, em um exemplo onde uma pessoa diz : “ achar ter tdah” e citar sintomas genéricos que viu em uma rede social, outras que se identificarem vão apoiar e validar suas falas. O problema é que essa pequena massa de pessoas que acham ter um diagnóstico cresce à medida que outros indivíduos desejam o mesmo afeto por parte do grupo.

Atualmente o fácil acesso a informações via internet tem facilitado a busca por respostas. Os transtornos mentais, tem um grande espaço nas pesquisas. Principalmente depois da pandemia, percebemos o quanto as pessoas estão preocupadas com a saúde mental e o quanto foram atingidas. Como citado anteriormente, a facilidade na pesquisa e onde, basta você digitar na busca do seu servidor sobre sintomas de algum transtorno mental, e rapidamente tem a resposta. Essa facilidade ajuda muitas pessoas a perceberem se de fato devem buscar ajuda, mas também por outro lado pode induzir o indivíduo que está pesquisando a acreditar que tem algum transtorno e se autodiagnosticar. Para Jurema Alcides Cunha: "O psicodiagnóstico é uma tarefa do psicólogo clínico e a única que lhe é privativa. É pois, de fundamental importância que consiga exercê-la bem" (2000b, p. IX). Embora possa ser praticado com vários objetivos (Cunha, 2000d). Ou seja, para que ocorra um diagnóstico correto existem profissionais preparados para isso. Não seria necessário somente o sujeito se identificar com alguns sintomas que lhe são apresentados, o psicodiagnóstico vai muito além, o profissional utiliza várias ferramentas que são de sua competência como: anamnese, observações, entrevista com familiares, testes. A era digital tenta trazer essa venda de autodiagnóstico, ofertando curas milagrosas e tratamentos mirabolantes, o que faz com que as pessoas que acreditam e investem nessas especulações corram o risco de serem enganadas, manipuladas e anulam a possibilidade de serem tratadas com o profissional capacitado e de forma correta.

De acordo com Caponi (2014), “Existe a obsessão por identificar pequenas anomalias, angústias cotidianas, pequenos desvios de conduta como como indicadores de uma patologia psiquiátrica grave por vir “( p.735) , em outras palavras, o aumento dos autodiagnósticos está nessa angústia em se encaixar ou justificar alguns comportamentos e sentimentos.

## CONCLUSÃO

Levando em consideração as pesquisas e os fatos mencionados, percebemos que a facilidade da pesquisa na internet e o bombardeio de informações nas redes sociais sobre o tema transtorno mental faz com que o indivíduo busque esse autodiagnóstico para se encaixar nesse meio, podendo assim justificar muitas de suas ações, comportamentos e sentimentos. Porém, a preocupação fica em como esse sujeito busca a definição em um transtorno e não considera sua singularidade. Como vimos, para a psicologia das massas isso pode ocorrer pela necessidade de se ajustar, pertencer a um grupo e se identificar com outros indivíduos. Para Surowiecki (2004), nem toda massa é sábia, intrinsecamente. Falhas de julgamento decorrentes de defeitos sistemáticos no sistema de tomada de decisões podem levar a massa a tomar decisões irracionais, incoerentes, erradas, porque há interferentes no sucesso de suas decisões. Tais erros de juízo se constituem pela: (a) consciência excessiva da opinião alheia, que leva à imitação; e pela (b) perda de informações e juízos pessoais.

Na era da modernidade, as vias digitais devem ser usadas para a informação, mas quando ela vem de forma distorcida e quando o usuário não sabe utilizar dessas informações pode se tornar perigosa. A busca pelo diagnóstico, que aumentou consideravelmente via internet deveria ser feita de forma correta e com o profissional adequado. Mesmo se utilizar um softwares para a produção de um teste de psicopatologias, onde as pessoas podem acessar livremente, as inteligências artificiais não são tão competentes quanto um profissional da área, Arão( 2020) pontua que "o problema desse modo de produção é que ele só funciona de maneira eficiente num universo onde todas as variáveis são conhecidas". Podemos entender então que mesmo que a IA (Inteligência artificial) seja excelente, ainda não conseguem substituir a boa competência de um profissional bem equipado, principalmente quando estamos falando de psicodiagnósticos

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARÃO, C. As Redes Sociais e a Psicologia das Massas: A Internet como Terreno e Veículo do Ódio e do Medo. Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 181–206, 2021.DOI:10.26512/rfmc.v8i3.34292.Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/fmc/article/view/34292>. Acesso em: 12 set. 2023.

CAPONI, S.. O DSM-V como dispositivo de segurança. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 24, n. 3, p. 741–763, jul. 2014. Disponível em: [SciELO - Brasil - O DSM-V como dispositivo de segurança O DSM-V como dispositivo de segurança](#).

CUNHA, J. A. Prefácio. In Cunha, J. A. e cols. 2000a e 2000b. Estratégias de Avaliação: Perspectivas em Psicologia Clínica. In Cunha, J. A. e cols. 2000a e 2000c.

DUNKER, C. I. L.; KYRILLOS NETO, F.. A crítica psicanalítica do DSM-IV: breve história do casamento psicopatológico entre psicanálise e psiquiatria. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, v. 14, n. 4, p. 611–626, dez. 2011.

FREUD. Psicologia das massas e análise do Eu e outros textos. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das letras, 2011.

REIS, M ; SALGADO, R.; REZENDE, E. O AUTODIAGNÓSTICO DOS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS NAS REDES SOCIAIS, 2021. Disponível em <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/18301>

GOECKING, D., PEREIRA, L., dos SANTOS, L., FERREIRA, L. E., GALVÃO, R. A., ALMEIDA, L.,. A Compulsão do TikTok e a Exibição de Transtornos Psicológicos. In 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação–VIRTUAL–4 a (Vol. 9, No. 10). Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, BA , 2021. Disponível em: [rodrigo-arthur-galvao.pdf \(portalintercom.org.br\)](https://portalintercom.org.br/rodrigo-arthur-galvao.pdf).

SUROWIECKI, J. The wisdom of crowds. New York: Doubleday. 2004

TERRA, C. F. Relações públicas digitais como alternativa aos algoritmos das plataformas de mídias sociais. *Organicom*, [S. l.], v. 16, n. 30, p. 27-42, 2019. DOI: 10.11606/issn.2238-2593.organicom.2019.159884. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/159884>. Acesso em: 18 set. 2023.